



Programa Reflorestar

Programa Programa de Gestão Integrada das Águas e Paisagem do Espírito Santo (13053) - BIRD

Tema: Conservação, proteção e recuperação da biodiversidade, ecossistemas e biomas

Localização: Bacias dos rios Santa Maria da Vitória, Jucu, Mangaraí, Caparaó e demais municípios atendidos pelo Programa Águas e Paisagem no Espírito Santo

Beneficiários: Cerca de 1,8 milhão de habitantes, em 21 municípios, são abastecidos por água das bacias atendidas.

Problema: Desmatamento, erosão e uso inadequado do solo, com aumento da sedimentação e ameaça à segurança hídrica nas bacias do Programa

Solução: Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) voltado à restauração de áreas prioritárias, redução da erosão, fortalecimento da gestão de bacias e valorização do produtor rural como provedor de serviços ambientais

Resultados alcançados:

Aumento da cobertura florestal e adoção de práticas sustentáveis nas áreas-alvo - 1.870 ha de restauração iniciada (plantio e condução da regeneração) e 4.054 ha com sistemas produtivos sustentáveis (SAF, silvipastoril e floresta manejada).

- Indicador: Área restaurada ou reflorestada
- Linha de base (2016): 0 ha | Meta alcançada (2024): 5.924 ha

Mitigação da degradação hídrica - por meio da promoção de mudanças estruturais no uso da terra em bacias prioritárias.

Impactos diretos:

Restauração de Áreas de Preservação Permanente (APPs)

Melhoria da infiltração hídrica e redução da erosão - em áreas de abastecimento para mais de 1,8 milhão de pessoas

Geração de renda regular - para 2.972 famílias agricultoras, promovendo a permanência no campo e a provisão de serviços ecossistêmicos

Diversificação produtiva das propriedades rurais - por meio da adoção de sistemas agroflorestais, silvipastoris e práticas de manejo florestal

Impactos indiretos:

Segurança hídrica - fortalecimento da segurança hídrica regional no longo prazo.

Fortalecimento Institucional - na gestão do PSA, com a consolidação de um mecanismo permanente de financiamento ambiental e de um sistema de monitoramento territorial.

Etapas e profissionais envolvidos:

• Fase de Planejamento inicial:

- Pesquisa de iniciativas bem-sucedidas, subsidiando a construção da base legal, institucional e operacional do programa.

• Fase de estruturação:

- Criação do Núcleo Gestor do Reflorestar e desenvolvimento do Portal Reflorestar como ferramenta de gestão do Programa;
- Assinatura dos primeiros contratos com agricultores familiares.

• Fase de Expansão e consolidação:

- Ampliação do alcance do programa e padronização dos procedimentos entre as instituições parceiras;

• Fase final:

- Encerramento físico-financeiro e elaboração de relatórios oficiais ao Banco Mundial;

- Realização de avaliação socioeconômica pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e consolidação dos resultados.



Agricultor em Santa Teresa - ES (Fonte: Programa Florestar)

Diferenciais em relação a outras soluções:

Integração entre restauração/conservação florestal e geração de renda aos provedores de serviços ambientais – por meio de modelo financeiro baseado em PSA de curto prazo (implantação das práticas), PSA de longo prazo (manutenção dos serviços ecossistêmicos), e PSA de Assistência Técnica

Monitoramento territorial inovador - com imageamento estadual, 25 classes de uso do solo e 72.989 fragmentos em regeneração mapeados.

Apoio à estruturação da cadeia de negócios da restauração florestal

Desafios para continuidade e replicação:

Manutenção de financiamento contínuo - após o término de contratos de empréstimo

Capacitação contínua das equipes - viabilizando uma assistência técnica e extensão rural (ATER) estruturada

Harmonização de salvaguardas e legislação - considerando as especificidades legais de outros municípios e contextos



1º Prêmio Seaid Antônio Sabino

Iniciativas Transformadoras para a
Sustentabilidade Ambiental e Climática

SECRETARIA DE
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DESENVOLVIMENTO
MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E BUDGET
PROJETO SE
SEAI

Requalificação urbano-ambiental da orla marítima

**Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo em
Salvador PRODETUR Salvador (60041) - BID**

Tema: Conservação, proteção e recuperação da biodiversidade, ecossistemas e biomas

Localização: Trecho das praias de Stella Maris, Flamengo e Ipitanga, Salvador, Bahia

Beneficiários: comunidade local, estudantes, pesquisadores, visitantes e turistas

Problema: Degradação do ecossistema de restinga da orla marítima de Stella Maris, Flamengo e Ipitanga

Solução: Requalificação urbano-ambiental da orla, com implantação de rampas de acesso à praia e nova rede de drenagem, recuperação de áreas com erosão, remoção de resíduos, supressão de vegetação exótica e plantio de espécies nativas.



Imagem aérea da requalificação da Praia de Stella Maris (Fonte: PRODETUR)

Resultados alcançados:

Requalificação Urbano Ambiental - implantação de 10 (dez) rampas de acesso à praia, de nova rede de drenagem, de contenções em pontos mais erodidos, conformação do solo associado ao plantio da vegetação nativa de restinga
- Indicador: Orla costeira reformada e com equipamentos turísticos instalados
- Linha de base(2017):0 m2
- Meta alcançada (2024):497.812m2

Recomposição da vegetação nativa de restinga - plantio de 1.982 espécimes arbóreas e arbustivas (aprox. 5 ha)

Impactos diretos:

Reversão da degradação ambiental

Melhoria da acessibilidade às áreas públicas e às praias

Ampliação das opções de lazer e convivência - atendendo de forma equilibrada à crianças, jovens, adultos e idosos

Fortalecimento da integração social e comunitária.

Impactos indiretos:

Fortalecimento das ações de adaptação às mudanças climáticas - com recuperação da vegetação nativa de praia

Diferenciais em relação a outras soluções:

Integração entre trabalho técnico-social e intervenções físicas

Emprego de materiais - que aumentam a permeabilidade do solo e promovem a integração com o ambiente natural

Implementação de Programa de Educação Ambiental - articulado às ações desenvolvidas pela comunidade local

Ações de conservação realizadas em parceria com instituições locais

Implantação do viveiro municipal de restinga

Desafios para continuidade e replicação:

Disponibilidade de equipe multidisciplinar - capaz de compreender o território em suas múltiplas dimensões;

Controle contínuo da atividade humana - desordenada em áreas litorâneas

Erosão costeira contínua - em ambiente morfodinâmico;

Efeitos das mudanças climáticas

Etapas e profissionais envolvidos:

• **Elaboração do Projeto (2014–2015):**

- Realização de oficinas com as partes interessadas; desenvolvimento de trabalho social com entidades e moradores locais;
- Elaboração dos estudos socioeconômico e financeiro, de viabilidade ambiental, do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e do Programa de Educação Ambiental, necessários à emissão da Licença Ambiental.

• **Llicitação (2019–2020):**

- Elaboração do edital para contratação para obras de requalificação e do TR para a contratação da supervisão das obras.

• **Execução das Obras (maio de 2020 a fevereiro de 2024):**

- Execução dos trechos 01 – Stella Maris e 03 – Ipitanga;

- Execução do trecho 02 – Praia do Flamengo, incluindo a implantação do Viveiro de Restinga.



1º Prêmio Seaid Antônio Sabino

Iniciativas Transformadoras para a
Sustentabilidade Ambiental e Climática

SECRETARIA DE
ASSUNTOS INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO
MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E BUDGET
CONSELHO NACIONAL DE DESenvolvimento
SUSTENTÁVEL

Território e Cultura Alimentar no Ceará

Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Projeto São José III - 2ª Fase (59672) - BIRD

Tema: Conservação, proteção e recuperação da biodiversidade, ecossistemas e biomas

Localização: Quatro (4) territórios indígenas no Ceará: Tabajara da Aldeia Rajado, Tabajara da Serra das Matas, Tapuya-Kariri da Aldeia Gameleira e Kanindé de Aratuba.

Beneficiários: Moradores de quatro (4) territórios indígenas

Problema: Perda dos saberes tradicionais ligados à cultura alimentar dos povos indígenas do Ceará

Solução: Realização do Inventário Participativo da Cultura Alimentar.



Percorso Pedagógico. (Fonte: Projeto São José III)



Paginas do Inventário Participativo da Cultura Alimentar. (Fonte: Slow Food Brasil)

Resultados alcançados:

Saberes da cultura alimentar registrados e sistematizados

Indicador: Número de elementos culturais inventariados

Linha de base (2023): 70 registros sistematizados

Meta alcançada (2025): cerca de 100 registros por inventário (saberes, práticas agrícolas, receitas, rituais, técnicas, etc)

Fortalecimento da salvaguarda comunitária

Indicador: Planos de Salvaguarda elaborados

Linha de base (2023): 5 planos de Salvaguarda

Meta alcançada (2025): 4 Planos de Salvaguarda concluídos

Produção e difusão de conhecimento

Indicador: Quantidade de materiais produzidos

Linha de base (2023): 250 materiais

Meta alcançada (2025): 328 materiais produzidos

Ampliação da participação intergeracional e comunitária

Indicador: Número de participantes indígenas formados

Linha de base (2023): 50 participantes formados

Meta alcançada (2025): 25 participantes formados

Impactos diretos:

Revitalização dos conhecimentos da cultura alimentar –

Sistematização de saberes orais em acervo de práticas de cultivo, manejo, receitas, rituais e técnicas ancestrais.

Fortalecimento de capacidades locais –

Formação de equipes indígenas, ampliando a autonomia em pesquisa, documentação e produção de narrativas.

Impactos indiretos:

Fortalecimento da governança territorial indígena - articulação entre associações comunitárias, escolas indígenas,

mestres da cultura e juventudes

Diferenciais em relação a outras soluções:

Integração de saberes – Articulação entre educação patrimonial, cultura alimentar, sociobiodiversidade e comunicação popular

Protagonismo indígena e comunitário na pesquisa –

Processo conduzido pelos povos indígenas, com base no Inventariamento Participativo da Cultura Alimentar, e participação ativa de crianças, jovens, mestres da cultura, troncos velhos e escolas indígenas como pesquisadores.

Sistema Agrícola Tradicional – Integração de práticas alimentares, manejo da Caatinga, espiritualidades, técnicas agrícolas e saberes em um sistema único e interdependente, ainda pouco usual em políticas públicas

Desafios para continuidade e replicação:

Tempo adequado - para construção de vínculos comunitários e execução compatível com calendários próprios

Recursos financeiros estáveis - para imersões em campo e continuidade das formações

Adaptação metodológica - às especificidades culturais, linguísticas e territoriais

Integração com políticas estaduais e federais - de cultura, segurança alimentar, agroecologia, meio ambiente e educação indígena

Etapas envolvidas:

• Reunião inicial de alinhamento:

- Entre representantes indígenas, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA) e a organização Slow Food Brasil para apresentação dos objetivos, metodologia e cronograma geral da iniciativa.

• Reuniões de planejamento comunitário:

- Definição, com cada comunidade, dos percursos pedagógicos, cronograma de ações e estratégias de mobilização.

• Execução dos percursos pedagógicos

- Percursos de 3 a 4 meses, baseados em educação patrimonial e comunicação popular, com: planejamento participativo, formação, inventário, vivências territoriais, sistematização de dados, culminância e elaboração dos Planos de Salvaguarda.

• Consolidação da pesquisa:

- Conteúdos produzidos pelas comunidades, sistematizados pelas educadoras, validados pelas lideranças e compartilhados



Predição de Alagamentos com uso de inteligência artificial

Programa Sanear Santo André (60489) - CAF

Tema: Adaptação às mudanças climáticas

Localização: Município de Santo André - SP

Beneficiários: aproximadamente 400 mil moradores de bairros que sofrem com enchentes ou alagamentos em Santo André

Problema: Recorrência de eventos extremos de chuva, com aumento do risco de inundações, deslizamentos e perdas materiais e humanas

Solução: Desenvolvimento de um modelo de Inteligencia Artificial para a predição de alagamentos



Visualização de imagens do modelo. (Fonte: Programa Sanear Santo André)

Resultados alcançados:

População recebendo alertas de risco de enchentes e alagamentos - gerados pela Defesa Civil, com apoio da Predição de Alagamentos com uso de Inteligência Artificial.

- Indicador: Número de pessoas
- Linha de base (2023): 0 | Meta alcançada (2025): 400.000

Assertividade do modelo de predição de alagamentos

Indicador: Assertividade

- Linha de base (2023): 0% | Meta Alcançada (2025): 80%

Impactos diretos:

Aprimoramento da atuação da Defesa Civil - através do acesso antecipado à probabilidade de alagamentos por sub-bacia hidrográfica.

Aumento da capacidade de planejamento e resposta - permitindo a organização prévia de planos de ação, e de equipes profissionais de resposta.

Impactos indiretos:

Ampliação da proteção da população municipal - contra eventos extremos - potencial de alcance de cerca de 780 mil pessoas

Diferenciais em relação a outras soluções:

Pioneirismo – no desenvolvimento de solução pelo próprio município em parceria com empresa privada.

Agilidade de implantação da ferramenta - Já em uso pelo Departamento de Proteção e Defesa Civil enquanto outros modelos ainda em estudo

Desafios para continuidade e replicação:

Dependência - da disponibilidade, qualidade e confiabilidade de dados específicos das sub-bacias analisadas.

Etapas e profissionais envolvidos:

- **Mapeamento e aquisição de dados (agosto a novembro de 2023):**
- Identificação de fontes de dados, estruturação do servidor de armazenamento, consolidação e tratamento de informações.
- **Análise e qualificação dos dados (janeiro a fevereiro de 2024) :**
- Avaliação conjunta com a Prefeitura, ampliação das bases de dados meteorológicos regionais, correção de inconsistências.
- **Desenvolvimento dos modelos iniciais (abril a junho 2024) :**
- Criação e validação inicial de modelos de predição de alagamentos, integração de bases externas e análise de ocorrências.
- **Refinamento dos modelos e da visualização (agosto a dezembro de 2024):**
- **Expansão e melhoria contínua (2025)**
- **Sustentabilidade e replicabilidade (em andamento)**



1º Prêmio Seaid Antônio Sabino

Iniciativas Transformadoras para a
Sustentabilidade Ambiental e Climática

GOVERNO DO
ESTADO DO
PARANÁ
SEADEI
SOCIETARIA DE
ASSUNTOS INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO
MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E BUDGETO

Infraestrutura Verde e Mobilidade Sustentável da Linha Internacional

Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira na Cidade de Ponta Porã/MS – Fronteira do Futuro Ponta Porã/MS (60602) - FONPLATA

Tema: Adaptação às mudanças climáticas

Localização: 5,7 km na faixa de fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

Beneficiários: 220 mil habitantes de ambos os lados da fronteira

Problema: Falta de infraestrutura de drenagem adequada, causando inundações frequentes na área de implantação

Solução: Implantação de sistemas de macrodrenagem dos Córregos São João e São Estevão, infraestrutura verde, reordenamento viário e qualificação dos espaços públicos no trecho de fronteira.

Resultados alcançados:

Rede de macrodrenagem executada

- Indicador: Quilômetros de galerias construídas
- Linha de base (2022): 0 km | Meta alcançada (2025): 15 km

Redução de pontos críticos de alagamento em 45%

- Indicador: Número de pontos críticos de alagamento
- Linha de base (2022): 9 | Meta alcançada (2025): 5

Extensão de ciclovias implantadas

- Indicador: Quilômetros de ciclovias construídas
- Linha de base(2022): 5,7 km
- Meta alcançada(2025): 13,19 km

Impactos diretos:

Redução de alagamentos - ampliação da capacidade de escoamento pluvial.

Melhoria da mobilidade ativa - ampliação da infraestrutura segura para pedestres e ciclistas.

Aumento da permeabilidade e conforto térmico urbano - com ampliação da arborização e áreas verdes.

Fortalecimento da resiliência urbana

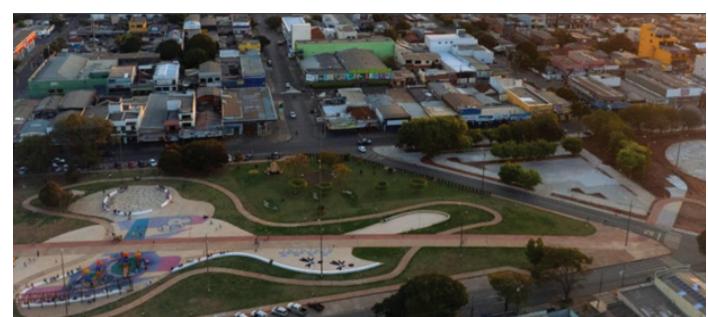
Impactos indiretos:

Valorização imobiliária e estímulo ao comércio local

Fomento ao turismo e integração sociocultural - entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero



Polígono da Linha Internacional (Fonte: Programa Fronteira do Futuro)



Parque implantado na Linha Internacional (Fonte: Programa Fronteira do Futuro)

Diferenciais em relação a outras soluções:

Integração entre infraestrutura verde e cinza – nas soluções de drenagem

Intervenção em área de fronteira binacional – Boa interlocução binacional e assinatura de Termo de Convênio entre os países

Desafios para continuidade e replicação:

Coordenação de múltiplas empreiteiras e cronogramas simultâneos

Interferências das obras em áreas comerciais

Necessidade de adaptação técnica - a topografias complexas e redes subterrâneas existentes.

Etapas e profissionais envolvidos:

- **Planejamento, Estudos e projetos básicos (2018–2020):**
- com envolvimento de Gestor Municipal, Unidade de Execução do Programa e consultores; banco financiador e garantidor
- **Procedimento licitatório e contratação (2022):**
- viabilizado pela equipe da Unidade de Execução do Programa
- **Execução física das obras (2023–2025):**
- Execução das obras: Lotes 1 e 2, com obras urbanísticas (ciclovias, pistas de caminhada, quadras poliesportivas, praças, terminal rodoviário etc.), e Lotes 3 e 4, com obras estruturantes (macrodrenagem dos córregos São João e São Estevão)
- **Acompanhamento técnico municipal**



1º Prêmio Seaid Antônio Sabino

Iniciativas Transformadoras para a
Sustentabilidade Ambiental e Climática

SECRETARIA DE
ASSUNTOS INTERNACIONAIS
E DESENVOLVIMENTO

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E BUDGET

CONSELHO DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Ações de Segurança Hídrica e Suporte à Produção

Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri e Seridó PROCASE - (59572) - Estado da Paraíba - FIDA

Tema: Adaptação às mudanças climáticas

Localização: 56 municípios do semiárido paraibano

Beneficiários: cerca de 5,5 mil famílias, em 56 municípios

Problema: Baixos índices de desenvolvimento rural e elevados níveis de pobreza, agravados por recorrentes períodos de estiagem e pelos processos de degradação e desertificação do solo no semiárido paraibano.

Solução: Implementação de estratégia integrada para segurança hídrica e produtiva, com tecnologias sociais de captação, armazenamento e uso racional da água, incluindo expansão de dessalinizadores e implantação de campos irrigados.

Resultados alcançados:

Melhoria da gestão ambiental e combate à desertificação, impantação de práticas agrícolas resilientes - criação semi-intensiva de caprinos e ovinos, aliada à produção de forragem
- Indicador: Hectares de terra sob práticas resilientes ao clima
- Linha de base (2012): 0 ha | Meta alcançada (2020): 706 ha

Implementação de sistemas sustentáveis - sistemas de Integração Lavoura–Pecuária–Floresta (ILPF), incluindo SAFs, quintais produtivos, sistemas de aquaponia e outros.
- Indicador: Número de sistemas ILPF implantados
- Meta proposta: 480 | Meta alcançada (2020): 899 sistemas

Impactos diretos:

Redução da escassez hídrica – Diminuição de 53% no tempo médio gasto pelas famílias na busca por água potável.

Redução de doenças - 76,9% dos beneficiários relataram redução da incidência de diarréias entre crianças e idosos.

Redução do trabalho doméstico – 91% das mulheres relataram alívio e mais equilíbrio na distribuição de tarefas.

Recomposição da base forrageira - Plantio de 5 milhões de raquetes de palma resistentes à cochonilha-do-carmim e arranjo produtivo com outras espécies forrageiras (capim, sorgo, etc), ampliando a oferta de alimento para o rebanho.

Impactos indiretos:

Fortalecimento da agricultura familiar – Ampliação da capacidade produtiva e diversificação das atividades agrícolas.

Inclusão produtiva e autonomia econômica – Fortalecimento da participação de mulheres e jovens rurais na economia.



Campos irrigados - Bom sucesso-Sossego (Fonte: PROCASE)



Dessalinizador Sítio Barriguda, Barra de Santana (Fonte: PROCASE)

Diferenciais em relação a outras soluções:

Inovação em dessalinizadores – modelo de dessalinizador referência, que reduziu a área necessária de 1.200 m² para 225 m² e reduziu o custo em 40%.

Pioneirismo em sistemas agroflorestais – Implantação em larga escala de sistemas de Integração Lavoura–Pecuária–Floresta (ILPF) - campos de palma consorciados, Sistemas Agroflorestais (SAFs), quintais produtivos e sistemas de aquaponia.

Sistemas de irrigação – movidos 100% a energia renovável: energia solar e energia eólica.

Desafios para continuidade e replicação:

Gestão compartilhada – intenso processo de sensibilização e capacitação para garantir engajamento e cooperação entre as famílias que compartilham campos irrigados

Acompanhamento pós-projeto – ausência de monitoramento permanente após o encerramento do projeto foi fator crítico que afetou a manutenção dos resultados.

Comprometimento institucional – dificuldades com governos locais em cumprirem os acordos de custeio e manutenção dos sistemas de dessalinização.

Etapas e profissionais envolvidos:

- Fase 1 – Reorientação Estratégica e Implantação do Plano Emergencial (2015–2017):**
 - Implantação do Plano Emergencial, com redefinição do modelo de execução do projeto: Substituição de convênios descentralizados por execução direta e padronizada das ações.
 - Concentração de esforços em soluções de captação, armazenamento e uso eficiente da água.
 - Implantação de tecnologias sociais integradas (“Campos Irrigados”), contemplando: Poços tubulares profundos; Barragens subterrâneas; e Sistemas de irrigação com uso de energia solar e eólica.
- Fase 2 – Consolidação, Ampliação e Diversificação Tecnológica (2018–2020):**
 - Consolidação dos resultados alcançados na fase 1 com ampliação da área de atuação e do número de beneficiários.
 - Diversificação das tecnologias sociais implementadas, com inclusão de sistemas de dessalinização da água.